

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO E DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dados de Novembro de 2016

Integra a ação 2.1 do Plano de Trabalho

Contrato N°. 020/2016 – SDTE e DIEESE

JANEIRO DE 2017

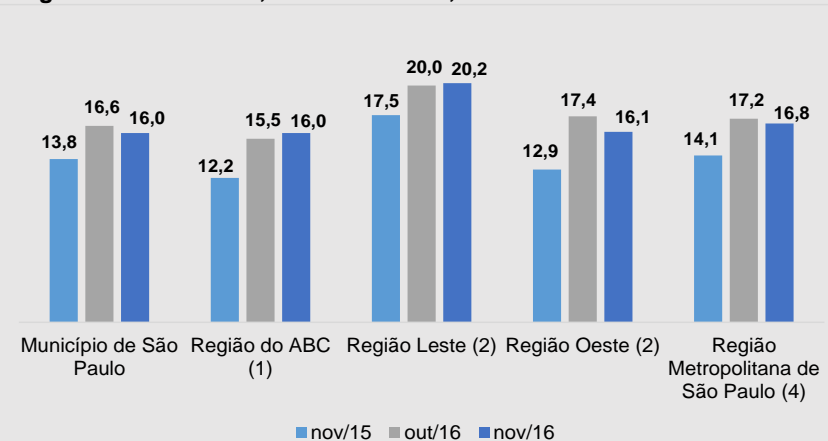
Boletim do mercado de trabalho Município de São Paulo

**Novembro de
2016**

Taxa de desemprego, em novembro, foi de 16,0% no município de São Paulo, 0,6 p.p. menor do que a verificada no mês de outubro e 2,2 p.p. superior à de novembro de 2015

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre outubro e novembro de 2016, a taxa de desemprego total, que engloba o desemprego aberto e o oculto (ver Glossário), reduziu 0,6 p.p. no município de São Paulo, ao passar de 16,6% para 16,0%. Na região do ABC, no mesmo período, a taxa de desemprego aumentou de 15,5% para 16,0%. No Leste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) passou de 20,0% para 20,2% e na região Oeste caiu de 17,4% para 16,1%. No conjunto dos municípios que compreendem a RMSP, a taxa de desemprego passou de 17,2% em outubro para 16,8% em novembro.

Gráfico 1
Taxa de desemprego total (%)
Regiões selecionadas, novembro 2015, outubro 2016 e novembro 2016



Fonte: PED/Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

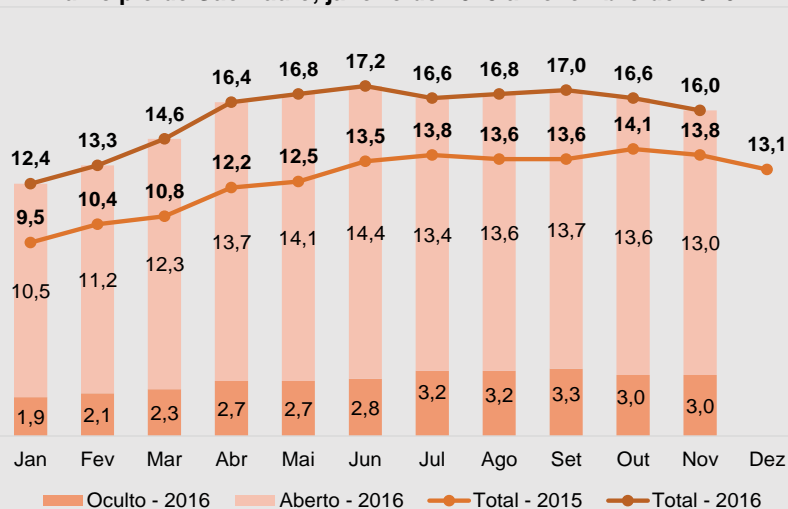
Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (2) Região Leste: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. (3) Região Oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba (4) compreende todos os municípios da região metropolitana, inclusive o município de São Paulo.

Em todas as localidades analisadas, a taxa de desemprego total em novembro de 2016 aumentou ao se comparar com o mesmo mês de 2015. A maior variação ocorreu na região do ABC, que teve incremento de 3,8 p.p. no período. No município de São Paulo, o aumento foi de 2,2 p.p., ao passar de 13,8% para 16,0% (Gráfico 1).

A taxa de desemprego total do município de São Paulo, em novembro de 2016, foi composta pela soma de 13,8% de desemprego aberto com 3,0% referente ao desemprego oculto. A maior taxa de desemprego observada entre

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo tipo e total
Município de São Paulo, janeiro de 2015 a novembro de 2016



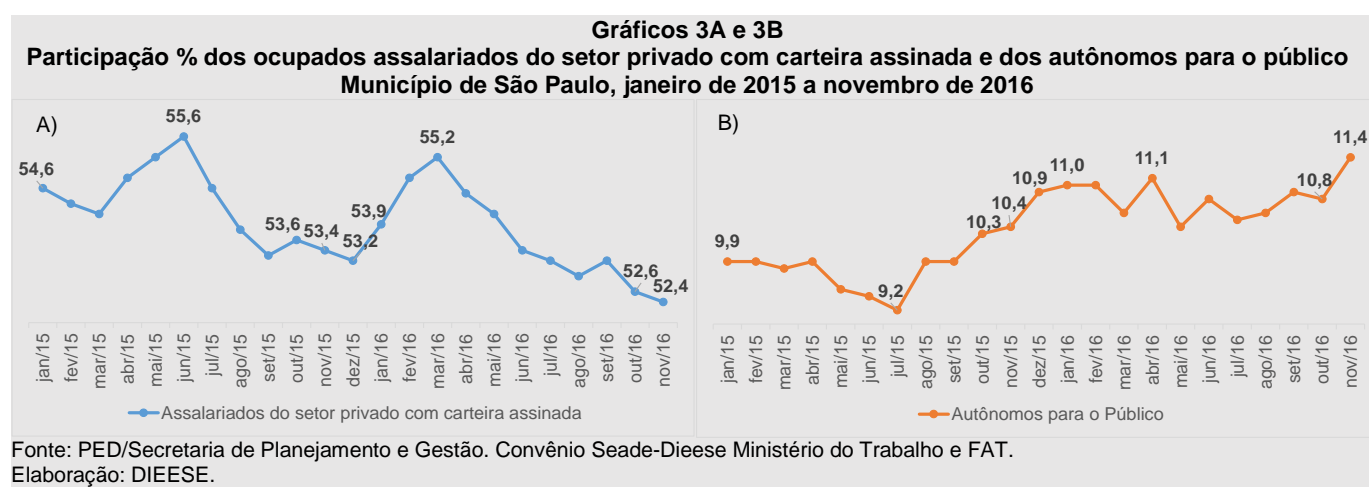
Fonte: PED/ Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

janeiro de 2015 e novembro de 2016 ocorreu em junho deste ano, quando atingiu o pico de 17,2%. Desde então vem oscilando alguns décimos. Em julho de 2016, o desemprego oculto saltou para mais de 3,0%, sendo que em janeiro deste ano ele não chegava a 2,0%. Ao se comparar a taxa total de 2015 com a de 2016, verifica-se uma mudança de patamar, sendo que o mês de novembro registrou a menor diferença em relação aos mesmos meses do ano anterior, 2,2 p.p. e o mês de maio a maior, 4,5 p.p.

Participação dos ocupados no setor privado com carteira assinada caiu e dos autônomos para o público cresceu

Em novembro de 2016, a população ocupada assalariada representou 67,5% dos ocupados do município, sendo 60,7% no setor privado. Os *Autônomos* tiveram participação de 16,9%, sendo 11,4% para o público e 5,5% prestadores de serviços para empresas. Os *Empregadores* tiveram participação de 3,4% e *Empregados domésticos* 6,7% (Ver Anexo 1ª e Glossário). Entre novembro de 2015 e o mesmo mês de 2016, as posições na ocupação que tiveram as maiores variações nas participações foram os *Assalariados do setor privado com carteira assinada* (-1,0 p.p.) e os *Autônomos para o público* (+1,0p.p.). Entre outubro e novembro de 2016, os *Assalariados do setor privado com carteira assinada* tiveram participação retraída em -0,2 p.p., enquanto os *Autônomos para público* expandiram em 0,6 p.p. (Gráficos 3A e 3B).



Participação dos ocupados no setor de Serviços cresceu e no Comércio caiu

Em novembro de 2016, o setor de Serviços concentrou 62,9% dos ocupados no município de São Paulo, seguido do Comércio, com 17,6%, depois a Indústria de Transformação, com 12,5% e a Construção, com 6,0% (Anexo 1B). Entre novembro de 2015 e o mesmo mês de 2016, o setor que mais ampliou a participação na ocupação foram os Serviços (2,4 p.p.). Já o setor que mais perdeu participação foi o Comércio (-1,1 p.p.). Entre outubro e novembro de 2016, esses setores também foram os que apresentaram a maior variação da participação. No caso de Serviços, houve ampliação de 0,4 p.p., enquanto Comércio apresentou decréscimo de -0,5p.p. (Gráficos 4A, 4B e Anexo 1B).



Saldo dos empregos celetista manteve-se negativo em todos os níveis geográficos selecionados

Tabela 1
Estoque e saldo de empregos celetistas
Localidades Selecionadas, novembro de 2016

Localidade	Saldo acumulado no ano até 30/11/2016 ¹	Estoque em 30/11/2016	Var. % 2016 até novembro	Saldo no mês de novembro ²	Var. % out-nov/2016
Brasil	-858.333	38.834.717	-2,2	-116.747	-0,30
Sudeste	-530.005	20.316.766	-2,5	-65.727	-0,32
Estado de São Paulo	-235.574	12.075.725	-1,9	-39.675	-0,33
RMSP	-163.624	6.368.461	-2,5	-6.432	-0,10
São Paulo	-93.555	4.215.045	-2,2	-5.426	-0,13

Fonte: Caged/MTb.

Elaboração: DIEESE.

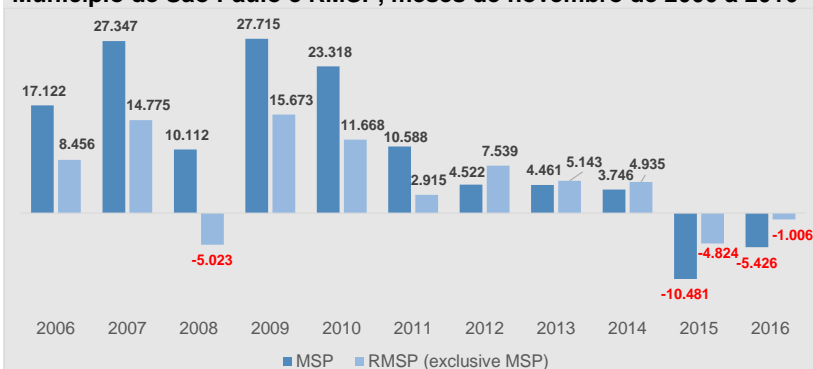
Notas: (1) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 04/01/2016 (ver notas explicativas). (2) Sem declarações fora do prazo.

O saldo de empregos com carteira assinada acumulado no ano de 2016 até o mês de novembro apresentou resultado negativo em todos os níveis geográficos analisados. No município de São Paulo, o estoque apresentou variação de -2,2% em relação a janeiro (ou -93.555) (Tabela 1). No mês de novembro, o saldo de empregos no município foi de -5.426, o que significou uma redução do estoque acumulado até outubro, de -0,13%. Essa redução foi maior do que a verificada na RMSP (-0,10%), mas menor do que as variações registradas nas demais localidades (Tabela 1).

Saldo no mês foi negativo, mas com arrefecimento em relação ao ano anterior

Comparando com os resultados para o mês de novembro dos anos anteriores, pela segunda vez consecutiva se verificou saldo negativo, entretanto, o resultado negativo foi menor que o do ano passado. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), descontando o município de São Paulo, o saldo foi de -1.006 vínculos, terceira vez que isso ocorre desde 2006 em meses de novembro (Gráfico 5).

Gráfico 5
Saldo de empregos celetistas
Município de São Paulo e RMSP, meses de novembro de 2006 a 2016



Fonte: Caged/MTb.

Elaboração: DIEESE.

A Construção Civil foi o setor que apresentou a maior variação negativa de empregos

No município de São Paulo, Serviços industriais de utilidade pública (SIUP) foi o único setor com saldo acumulado positivo de empregos até novembro deste ano, apresentando um aumento de 2,6% do estoque. O setor de

Tabela 2
Estoque e saldo de empregos celetistas por setor
Município de São Paulo, novembro de 2016

Setor	Saldo acumulado no ano até 30/11/2016 ¹	Estoque em 30/11/2016	Var. % 2016 até novembro	Saldo no mês de novembro ²	Var. % out-nov/2016
Serviços	-32.206	2.588.061	-1,2	-3.097	-0,12
Comércio	-11.233	850.131	-1,3	4.080	0,48
Indústria de transformação	-15.572	447.279	-3,4	-2.078	-0,46
Construção Civil	-33.898	257.738	-11,6	-4.142	-1,58
Administração Pública	-598	31.075	-1,9	-27	-0,09
SIUP	767	30.306	2,6	-291	-0,95
Agropecuária	-664	8.717	-7,1	140	1,63
Extrativa mineral	-151	1.738	-8,0	-11	-0,63
Total	-93.555	4.215.045	-2,2	-5.426	-0,13

Fonte: Caged/MTb.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 04/01/2016 (ver notas explicativas). (2) Sem declarações fora do prazo.

Serviços responde pelo maior volume de empregos, mas obteve o segundo maior saldo negativo acumulado (-32.206). Já a Construção civil foi responsável pela maior redução de empregos no município, com saldo de -33.898 (ou -11,5%), sendo que, somente no último mês a redução foi de -1,58%. O Comércio apresentou saldo positivo 4.080 vínculos no último mês (Tabela 2).

Índice de Custo de Vida acumulado aumentou 6,84% nos últimos 12 meses

O Índice de Custo de Vida, entre outubro e novembro de 2016, no município de São Paulo, aumentou 0,28%, sendo maior para as famílias com rendimentos mais elevados (estrato 3), com apuração de crescimento de 0,34%. No mesmo período, para as famílias com menor renda (estrato 1), o crescimento foi de 0,10%. No acumulado de doze meses, no entanto, o custo de vida cresceu mais para as famílias de mais baixa renda, com variação de 7,60%, enquanto as famílias com rendimentos mais elevados tiveram variação acumulada do custo de vida de 6,55% (Tabela 3).

Tabela 3
Índice do custo vida geral e por estratos de renda (em %) Mensal e acumulado nos 12 meses Município de São Paulo, dezembro/2015 a novembro/2016

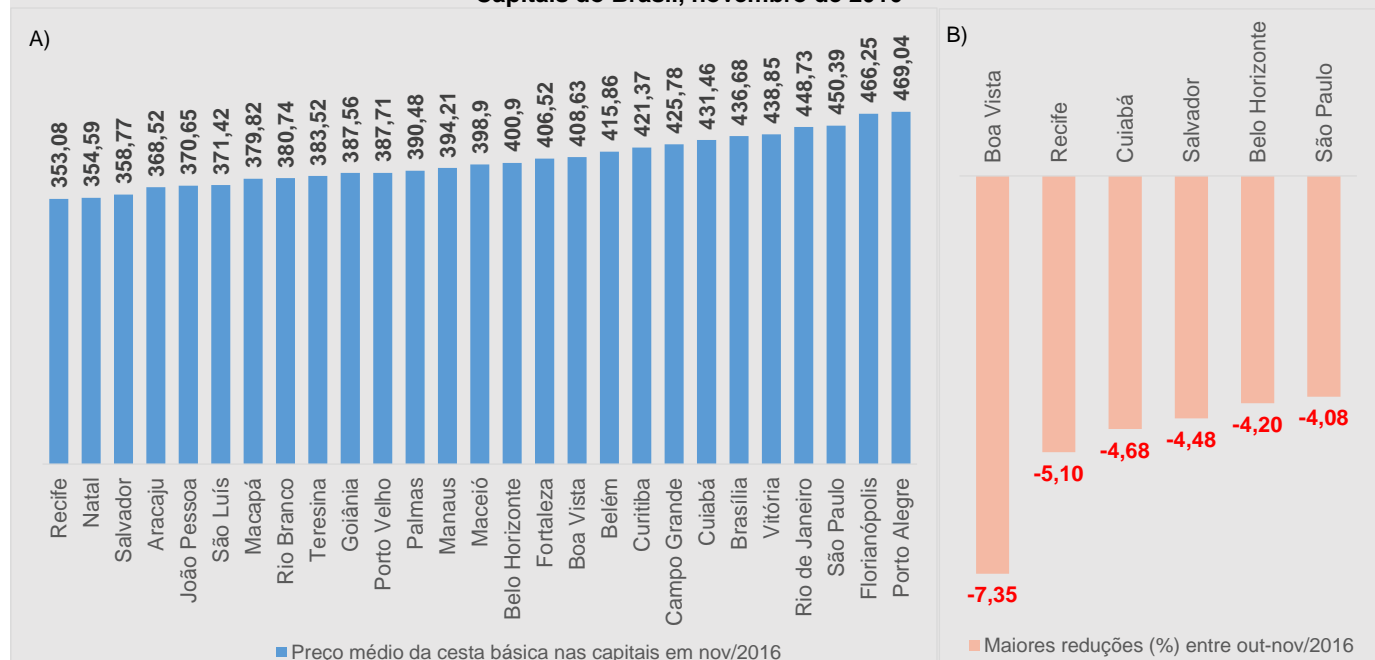
Mês/Ano	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
dez/15	0,77	0,83	0,81	0,74
jan/16	1,80	1,79	1,78	1,78
fev/16	0,71	0,75	0,73	0,70
mar/16	0,44	0,41	0,45	0,44
abr/16	0,57	0,57	0,55	0,58
mai/16	0,67	1,09	0,83	0,51
jun/16	0,45	0,82	0,64	0,26
jul/16	0,21	0,47	0,30	0,12
ago/16	0,36	0,37	0,27	0,40
set/16	0,03	-0,03	-0,02	0,09
out/16	0,37	0,20	0,34	0,42
nov/16	0,28	0,10	0,24	0,34
Acumulado	6,84	7,60	7,13	6,55

Fonte: DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Preço médio da cesta básica caiu em -4,08%

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo DIEESE, em novembro de 2016, São Paulo foi a terceira capital com a cesta básica de alimentos mais cara do Brasil (R\$ 450,39), atrás de Porto Alegre (R\$ 469,04) e Florianópolis (R\$ 466,25) (Gráfico 7A). Entre outubro e novembro deste ano, o custo do conjunto de alimentos básicos diminuiu em 25 das 27 capitais do Brasil. O município de São Paulo registrou a sexta maior redução entre as capitais (-4,08%), atrás de Boa Vista (-7,35%), Recife (-5,10%), Cuiabá (-4,68%), Salvador (-4,48%) e Belo Horizonte (-4,20%) (Gráfico 7B).

Gráficos 7A e 7B
Preço médio da cesta básica (em R\$) e maiores variações no mês (em %) Capitais do Brasil, novembro de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos/DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Número de atendimentos do CATE apresentou redução nos principais serviços

Os atendimentos do serviço de Intermediação de mão-de-obra (IMO) do CATE, em novembro de 2016, somaram 106.227, ou seja, reduziram-se -3,1% em relação ao mês anterior e -8,3% ao se comparar com o mesmo mês de 2015. As habilitações do Seguro Desemprego (SD) tiveram queda de -7,5% em relação a outubro de 2016, registrando 14.914 habilitações, o que significou redução de -14,0% ao se comparar com o mesmo mês de 2015. Foram emitidas 6.545 carteiras de trabalho, sendo que esse número cresceu 5,1% em relação a outubro, mas apresentou redução de -3,7% em relação a novembro de 2015. Os atendimentos para Orientação para o trabalho totalizaram 4.631, o que significou variação de -31,0% em relação ao mês anterior, mas crescimento de 22,0% em relação ao mesmo mês de 2015. Orientação trabalhista e previdenciária foi o serviço que mais cresceu em relação ao mês anterior (20,8%), porém também foi o serviço que apresentou a maior redução em relação a novembro de 2015 (-39,3%). Os atendimentos para Seleção foram os que mais caíram ao se comparar com outubro, -36,2%, totalizando 2.732. Os atendimentos do PACET cresceram em 1,8% ao se comparar com outubro de 2016, totalizando 796. Foram 1.820 atendimentos relacionados aos MEIs em novembro de 2016, o que significou -8,8%

comparado com outubro do mesmo ano e -24,4% em relação a novembro de 2015 (Tabela 4). Nota-se, contudo, que no mês de novembro de 2015 foi realizada a 2ª Semana de trabalho, emprego e renda, o que pode ter elevado a base de comparação com 2016.

Tabela 4

Número de atendimentos e variação, por tipo de serviço realizado pelo CATE Sine municipal de São Paulo, meses de Outubro/15, setembro/16 e outubro/16

Tipo de atendimento	nov/2015 ³	out/16	nov/16	Variações			
				Absoluta		Relativa	
				out/16 - nov/16	nov/15 - nov/16	out/16 - nov/16	nov/15 - nov/16
IMO (Atendimentos)	115.867	109.694	106.277	-3.417	-9.590	-3,1	-8,3
Seguro-desemprego (habilitações)	17.337	16.126	14.914	-1.212	-2.423	-7,5	-14,0
Carteira de trabalho (emissões)	6.793	6.227	6.545	318	-248	5,1	-3,7
Orientação para o trabalho (atendimentos)	3.797	6.707	4.631	-2.076	834	-31,0	22,0
Orientação trabalhista e previdenciária ¹ (atendimentos)	239	120	145	25	-94	20,8	-39,3
Seleção (atendimentos)	3.849	4.283	2.732	-1.551	-1.117	-36,2	-29,0
Microempreendedor individual (MEI) (atendimentos)	2.509	1.996	1.820	-176	-689	-8,8	-27,5
PACET ² (atendimentos)	1.039	782	796	14	-243	1,8	-23,4

Fonte: Imo e Seguro Desemprego => Base de Gestão - M.T.E. (Atualizados até 30/11/2016); CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação para o trabalho, Orientação trabalhista e previdenciária => Controle Manual CATE.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Orientação trabalhista e previdenciária (emprego formal e doméstico). (2) Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual do Trabalhador (PACET) (3) Em novembro de 2015 foi realizada a 2ª Semana do trabalho, emprego e renda.

ANEXO: Tabelas Auxiliares

Anexos 1A e 1B

Distribuição da população ocupada por posição na ocupação (A) e por setor de atividade (B) Município de São Paulo, novembro de 2015, outubro de 2016 e novembro de 2016

A) Posição na Ocupação	nov/15	out/16	nov/16	Var (p.p.)		B) Setor de atividade	nov/15	out/16	nov/16	Var (p.p.)	
				out/16 - nov/16	nov/15 - nov/16					out/16 - nov/16	nov/15 - nov/16
Assalariado	68,6	67,6	67,5	-0,1	-1,1	Indústria de Transformação (Seção C)	13,2	12,4	12,5	0,1	-0,7
Setor Privado	61,7	60,9	60,7	-0,2	-1,0	Construção (Seção F)	6,5	6,1	6,0	-0,1	-0,5
Assalariados do setor privado com carteira assinada	53,4	52,6	52,4	-0,2	-1,0	Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G)	18,7	18,1	17,6	-0,5	-1,1
Sem Carteira Assinada	8,3	8,3	8,3	0,0	0,0	Serviços (Seções H a T)	60,5	62,5	62,9	0,4	2,4
Setor Público	6,9	6,8	6,8	0,0	-0,1	Total	100,0	100,0	100,0	-	-
Autônomo	16,4	16,4	16,9	0,5	0,5						
Autônomos para o Público	10,4	10,8	11,4	0,6	1,0						
Autônomo para Empresa	6,0	5,6	5,5	-0,1	-0,5						
Empregador	3,8	3,6	3,4	-0,2	-0,4						
Empregado Doméstico	6,9	7,0	6,7	-0,3	-0,2						
Outras	4,3	5,4	5,5	0,1	1,2						
Total	100,0	100,0	100,0	-	-						

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA

Prefeito do Município de São Paulo

BRUNO COVAS

Vice-Prefeito do Município de São Paulo

ELISEU GABRIEL DE PIERI

Secretário Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Adjunta

HELVIO NICOLAU MOISÉS

Chefe de Gabinete

JOSÉ TREVISOL

Coordenadoria do trabalho

ALESSANDRA SANTOS ROSA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCELO MAZETA

Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional

Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia

Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e comunicação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de relações sindicais

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Rosana de Freitas – Coordenadora administrativa e financeira

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Patrícia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo

Tiago Rangel Côrtes – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

Thomas Gomes Cohen - Auxiliar Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo



DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179

institucional@dieese.org.br

www.dieese.org.br

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.

Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;

Desemprego oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;

Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Ocupados: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.

Assalariado: é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade.

Autônomo para o público: pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.

Autônomo para a empresa: indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo.

Empregador: pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho.

Empregado doméstico: que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

Estoque de emprego: é divulgado anualmente pelo MTB no dia primeiro de janeiro e foi atualizado considerando o saldo do Caged com declarações fora do prazo disponível até a data de extração.

Saldo de emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do Caged.

Declaração fora do prazo: Desde janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo juntamente com os acertos de declarações, desagregados por unidades da federação e setores/subsetores de atividade econômica. Esse procedimento visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com a antiga metodologia, ou seja, sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores. No mês de novembro não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o Ministério do Trabalho divulgar os dados com os ajustes de novembro de 2016, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.